

Não há melhor *Domingo*

— eng. V. K. Bhandari

4/12/88



Eng. V. K. Bhandari: — «Trabalho com este tipo de máquinas há mais ou menos 20 anos»

O chefe do grupo de técnicos indianos é o engenheiro Vinod Kumar Bhandari de 42 anos de idade. Ele conhece muito bem as autocombinadas fabricadas na República Democrática Alemã, conforme se pode ver nesta pequena conversa:

— Já conhecia estas máquinas da RDA?

— Sim, temo-las na Índia, embora lá não sejam munidas de esteiras, mas de rodas normais. Compreende-se: a terra lá é plana e o sistema de drenagem é mais eficiente.

— E os problemas são os mesmos?

— Os mesmos. O desgaste das máquinas. Bem, talvez nós tenhamos uma qualidade de operação melhor. Até porque há duas campanhas de ceifa por ano.

— Tiveram dificuldades em localizar os problemas?

— Não, nenhuma.

— Nada de novo?

— Nada novo. Fazem-se trabalhos semelhantes em todo o lado: na Zâmbia, Angola e Etiópia, etc.

— Sim, mas o que acha da operação?

— Bem, pode ser cara a operação, mas é indispensável periodicamente. É claro que os moçambicanos podem fazer um trabalho mais simples: manutenção básica, para evitar que a máquina avarie.

— Disse que na Índia há também autocombinadas da RDA?

— Eu trabalho com este tipo de autocombinadas há mais ou menos 20 anos na Índia. Para mim, não há melhor máquina para ceifar arroz e trigo.